

O Legado de Waldisa Rússio para a formação de museólogos engajados com as questões sociais de seu tempo⁴³

Viviane Panelli Sarraf

Instituto de Estudos Brasileiros – Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Waldisa Rússio, Formação, Museologia Social, Participação, Acesso

RESUMO

Esse artigo apresenta um apanhado geral sobre a atuação docente de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) na formação de museólogos engajados com as questões sociais de seu tempo. A pesquisa docente que resulta na organização e sistematização das informações sobre o legado teórico de Waldisa para a museologia internacional, está sendo realizada no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, onde está salvaguardado o Fundo Waldisa Rússio Camargo Guarnieri que contem aproximadamente 25 mil documentos. Também estão sendo investigados documentos provenientes de outras instituições nas quais Guarnieri atuou como a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo.

Keywords: Waldisa Rússio, Education, Social Museology, Participation, Access

ABSTRACT

⁴³ Apoio Financeiro: Auxílio a Pesquisa Jovem Pesquisador FAPESP – Processo no. 2016/15220-4



This article presents an overview of the teaching activities of Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) in the education of museum professionals compromised with the social problems of their context. The research that results in the organization and systematization of information about Waldisa's theoretical legacy for international museology is being carried out in the Archive of the Institute of Brazilian Studies of USP, where the Waldisa Rússio Camargo Guarnieri Fund is preserved, containing approximately 25,000 documents. The investigation is running also with documents from other institutions in which Guarnieri worked as the Foundation School of Sociology and Politics of São Paulo and the Museum of Art of São Paulo.

Projeto de Pesquisa “O Legado Teórico de Waldisa Rússio para a Museologia Internacional”

O projeto de pesquisa “O Legado Teórico de Waldisa Rússio para a Museologia Internacional”, realizado sob minha coordenação no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, propõe a investigação, análise, sistematização e desenvolvimento de estratégias de reconhecimento da contribuição teórica e empírica da museóloga.

O principal objetivo da investigação é a sistematização da produção da autora, bem como o seu impacto em diferentes contextos: regional, nacional e internacional. Também consideramos de grande importância a difusão de seu legado em diferentes ações como na participação e organização de eventos acadêmicos, intercâmbios de docência, participação e organização de publicações e realização de oficinas criativas.

Nas ações cotidianas eu e minha equipe de bolsistas de Treinamento Técnico, Iniciação



Científica, estagiários e voluntários, com supervisão técnica da equipe de colaboradores do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, trabalhamos na organização, descrição e conservação preventiva do Fundo Waldisa Rússio, composto de aproximadamente 25 mil documentos acondicionados em 400 caixas, na pesquisa bibliográfica e empírica sobre a produção teórica e empírica da autora, nas ações de difusão e nas colaborações em parceria com instituições que participaram da trajetória profissional de Waldisa.

WALDISA RÚSSIO E SEU LEGADO TEÓRICO

Waldisa Rússio (1935-1990) se graduou em direito pela Escola de Direito do Largo São Francisco; obteve os títulos de mestre e doutora em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - sendo a primeira pesquisadora no Brasil a defender dissertação e tese de pós-graduação na área de Museologia. Atuou profissionalmente como funcionária pública concursada do Governo do Estado de São Paulo, onde ocupou cargos de documentação, administração, assistência técnica administrativa e diretoria técnica na Secretaria Estadual de Cultura e na Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia; foi a criadora, coordenadora e professora do Curso de Especialização em Museologia que ocorreu inicialmente com convênio entre a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo e após a conclusão da primeira turma foi integrado entre os cursos de pós graduação lato-sensu da FESP-SP.

Waldisa concentrou sua atuação profissional como museóloga em atribuições de gestão de museus, coordenação de curso e professora na área de museologia. Durante o desenvolvimento de sua carreira conquistou um lugar de destaque na produção intelectual brasileira nas áreas de museologia, preservação do patrimônio cultural e políticas culturais.

Sua contribuição teórica teve grande importância no desenvolvimento de conceitos sobre a Museologia como disciplina científica, principalmente junto ao grupo fundador do ICOFOM - Comitê



Internacional para Museologia do ICOM, do qual também foi membro da direção entre os anos de 1983 e 1986. Os esforços empenhados pelos membros e associados desse comitê, advindos das mais diversas nacionalidades, no início de sua instituição no final da década de 1970, tinham como objetivo comum posicionar a produção teórica da museologia entre as ciências humanas e sociais para garantir que os estudos, pesquisas e iniciativas na área ganhassem status científico e relevância profissional possibilitando o desenvolvimento da área.

Considerando as contribuições de Waldisa nesse movimento fundador podemos destacar dois artigos de sua autoria: “Methodologie de la Museologie et la Formation Professionnelle/Système de la Museologie” publicado no Icofom Study Series em 1983 e “Interdisciplinarity in Museology” publicado no MuWop⁴⁴ n. 2 do ano de 1981 que apresentaram conceitos que influenciaram textos, reflexões e publicações inerentes ao período de reconhecimento da Museologia como Ciência de caráter interdisciplinar contrariando a concepção de que se tratava apenas de uma área técnica e que carecia de proposições teóricas.

Outra contribuição fundamental foi sua participação como autora dos verbetes em língua portuguesa da 3a edição do Dictionarium Museologicum, publicação criada pela UNESCO. Nessa edição a publicação ampliou seu escopo anterior incluindo novos idiomas como o espanhol e o português. O trabalho de pesquisa, análise, revisão e redação dos verbetes em língua portuguesa tiveram como autoras Maria Teresa Gomes Ferreira, Diretora dos Museus Gulbenkian de Lisboa e Waldisa Rússio, convidadas pelos organizadores da publicação Istvan Eri e Béla Vegh.

Esse dicionário tinha como objetivo a produção de um vocabulário controlado para a área de Museologia em 17 línguas, incluindo o Esperanto.

Entre os anos de 1984 e 1987, período concomitante a produção, lançamento e distribuição do Dictionarium Museologicum, Waldisa passa a empenhar esforços na interlocução com profissionais e

⁴⁴ Museological Working Papers



teóricos das áreas de Museologia e de Preservação do Patrimônio de países latinoamericanos participando do movimento de criação do Comitê Regional do ICOFOM na América Latina. Nesse período ministrou cursos e disciplinas específicas para profissionais de museus do Peru, Equador, Venezuela e México. Integra a comissão organizadora e científica do Simpósio Patrimonio y Políticas Culturales para el Siglo XXI com Antonio Augusto Arantes (UNICAMP - Brasil/ICOMOS, Unesco) e Nestor Garcia Canclini (Universidad Autónoma Metropolitana no México) realizado pelo INAH - Instituto Nacional de Antropología e Historia do México.

No Brasil, a partir de 1985, passa também a atuar como professora convidada de diversos cursos de especialização e extensão em instituições de ensino e órgãos públicos: UFBA - Universidade Federal da Bahia, UFG - Universidade Federal de Goiás, Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais, Prefeitura de Ribeirão Preto e Secretaria de Cultura do Pará.

Em âmbito internacional colaborou com a formação de profissionais em cursos ministrados junto ao Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines na França e aos Museus Gulbenkian em Lisboa - Portugal instituições nas quais também auxiliou analisando e realizando assessoria de projetos educativos e de ação cultural com pleno apoio de suas então diretoras Maria Teresa Gomes Ferreira (Museus Gulbenkian) e Mathilde Bellaigue (Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines).

Os principais temas de seus cursos e disciplinas foram: Museologia Social, Teoria Museológica, Administração de Museus, Museologia Popular, Preservação do Patrimônio Industrial, Educação em Museus, Acesso aos Museus e Formação Profissional.

Entre os resultados preliminares da pesquisa teórica e bibliográfica nos documentos do Fundo Waldisa Rússio também está sendo possível estabelecer uma listagem de conceitos originais criados por Rússio ao longo de sua trajetória e novas tendências da área de museologia apresentados no universo cultural brasileiro com a devida contextualização e interpretação considerando nossas questões sociais e culturais.



Além da conceituação do “Fato Museal” e de sua afirmação sobre ser ele o objeto de estudo da museologia em textos que apresentam reflexões sobre a relação dos visitantes nos museus e territórios culturais musealizados, Rússio desenvolveu outras reflexões em linhas de pensamento complementares e aproximou tendências da Nova Museologia e da Museologia Social para a realidade dos museus brasileiros, realizando assim uma espécie de antropofagia científica⁴⁵.

O Fato Museal permanece ainda como a principal contribuição da autora para a Teoria Museológica. O conceito apresentado inicialmente em artigos publicados pelo ICOFOM no Muwop 2 e em algumas edições do Icofom Study Series passa a ser um objeto de estudo independente a partir de seu texto inédito “O Objeto da Museologia” do ano de 1983, redigido para ser publicado na 3ª edição do MuWop – Museological Working Papers do Comitê Internacional, mas que por circunstâncias diversas nunca chegou a ser lançado. O texto original, aqui publicado, permaneceu guardado entre os documentos de trabalho da autora, em um caderno de estudos e somente encontrado e analisado no início da presente pesquisa em 2018.

Formação de Museólogos engajados com as questões sociais de seu tempo

Por meio da análise de documentos presentes no Fundo Waldisa Rússio do IEB-USP, do Centro de Documentação da FESP - SP, na Biblioteca do MASP e de depoimentos em áudio coletados com ex-alunos do Curso de Especialização em Museologia foi possível reunir alguns materiais que caracterizam a metodologia de ensino criada por Waldisa Rússio como fundamentalmente engajada nas questões sociais da época, por meio da criação de exposições, participação em ações de

⁴⁵ Essa afirmação toma como referência o Movimento Modernista dos artistas e intelectuais brasileiros no início do século 20 que usava o termo “Antropofagia” para se referir a apropriação das tendências estrangeiras na arte, produção cultural e intelectual para a realidade social de nosso país.



conservação preventiva de acervos e coleções, no salvamento de museus em condições inadequadas e na atuação direta com movimentos sociais.

Apresentaremos a seguir uma breve discussão sobre essa metodologia de ensino e seus desdobramentos em ações empíricas e na influência de atuação dos profissionais que freqüentaram os cursos de especialização e extensão coordenados por Rússio.

A museóloga dedicou toda sua trajetória como profissional e teórica de Museologia, dedicando-se especialmente a pesquisa e a docência, sendo a primeira pesquisadora no Brasil a defender uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado na área de Ciência Humanas e Museologia na FESP-SP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo entre os anos de 1977 e 1981.

Como resultados diretamente ligados a defesa de sua dissertação de mestrado em 1977 recebeu da então presidência do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus a titulação de Museóloga, conferido pela sua então presidente Fernanda Camargo Moro e um convite de Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo, para criar um curso de Museologia na instituição.

A primeira edição do curso foi criada no ano de 1978 no MASP e teve a FESP-SP como instituição parceira. Tinha como estrutura a divisão da grade curricular em 3 ciclos de um ano cada, abordando diferentes eixos inerentes a formação de profissionais de museologia com ênfase da teoria e na prática. As aulas ocorriam no período noturno durante toda a semana e nas manhãs de sábado, privilegiando grande parte do alunado que trabalhava durante o dia. Era destinado a profissionais e estudantes interessados na atuação na área de museologia, uma vez que não havia curso de graduação na área no estado de São Paulo. Seguiu a recomendação do ICTOP – *International Committee for the Training of Personnel* do ICOM de proporcionar a formação de profissionais de museologia com método interdisciplinar e em nível de Pós-Graduação.



O programa curricular, além das aulas e seminários, oferecia aos alunos práticas de salvaguarda e comunicação museológica como curadoria de exposições, conservação preventiva de acervos e bem imóveis, documentação de coleções, elaboração de propostas de ação educativa, desenvolvimento de plano museológico e participação em eventos científicos e culturais das áreas de cultura, políticas públicas e assistência social.

A primeira turma do curso, ao final do 1o ano em dezembro de 1978, teve a oportunidade de realizar todo o ciclo de elaboração de uma exposição museológica e da programação de ação educativa e cultural no MASP-SP. A exposição intitulada "Tropa, tropeiro e tropeirismo" apresentou um recorte de uma coleção particular de um aficionado pela cultura dos tropeiros e contou com vasta programação cultural e educativa com oficinas, rodas de conversa com artesãos e artistas, contação de histórias e pequenos shows musicais. A experiência chamou a atenção da comunidade ligada a cultura e da mídia especializada se tornando tema de reportagens de jornais de circulação diária. Devido a qualidade e inovação da mostra, essa ganhou novas montagens em espaços culturais do interior do estado de São Paulo durante os anos de 1979 e 1980.

Após a conclusão da primeira turma, no ano de 1980, o curso passou a ser oferecido pelo departamento de pós-graduação da FESP-SP em diferentes imóveis pertencentes à instituição. A partir dessa edição os alunos tinham a possibilidade de utilizar os créditos das disciplinas, estágios e atividades complementares da especialização e apresentar dissertação de mestrado na pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Sociais da FESP-SP para obtenção do título de Mestre em Museologia.

No ano de 1984 a Diretoria da FESP, visando proporcionar maior autonomia acadêmica e financeira, solicitou a Waldisa Rússio a criação de um instituto especializado, o Instituto de Museologia de São Paulo, oficializado no ano de 1985. A estrutura era composta pelo curso de especialização, por uma biblioteca especializada, por laboratórios de salvaguarda e comunicação, por



um diretório acadêmico e por uma agência de consultoria e desenvolvimento de projetos museológicos. O estabelecimento do instituto e de seus objetivos foram viabilizados por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo, que cedeu um andar em seu edifício na Rua do Ouvidor, 63 no centro da capital, tendo como contrapartida bolsas de estudos para funcionários de seus museus e a realização de cursos de capacitação de Ciclagem Museológica – que consistia em um curso intensivo para capacitação de profissionais aptos a supervisionar atividades de conservação preventiva, documentação, curadoria, exposição e transportes de coleções museológicas.

Uma de suas conquistas como Diretora do Instituto foi a inclusão da área de museologia junto a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, o que viabilizou bolsas de estudos e auxílios a pesquisadores da área.

Entre os anos de 1984 e 1987 Waldisa passou a empenhar esforços na interlocução com profissionais e teóricos das áreas de Museologia e de Preservação do Patrimônio de países latino-americanos participando do movimento de criação do Comitê Regional do ICOFOM na América Latina. Nesse período ministra cursos e disciplinas específicas para profissionais de museus do Peru, Equador, Venezuela e México. Integra a comissão organizadora e científica do Simpósio Patrimonio y Políticas Culturales para el Siglo XXI com Antonio Augusto Arantes (UNICAMP - Brasil/ICOMOS, Unesco) e Nestor Garcia Canclini (Universidad Autónoma Metropolitana no México) realizado pelo INAH - Instituto Nacional de Antropología e Historia do México. Nesse âmbito estabeleceu relações profissionais com teóricos da América Latina como Yani Herreman (Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía - México), Marta Arjona (Representante de Cuba na Convención sobre la Protección del Patrimonio Mundial/ CENCREM - Centro Nacional de Conservación, Restauración y Museología), Felipe Lacouture (Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía - México) e Nestor Garcia Canclini (Universidad Autónoma Metropolitana de Mexico).



No Brasil, a partir de 1985, passa também a atuar como professora convidada de diversos cursos de especialização e extensão em instituições de ensino e órgãos públicos como na UFBA - Universidade Federal da Bahia, UFG - Universidade Federal de Goiás, Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais, Prefeitura de Ribeirão Preto e Secretaria de Cultura do Pará.

Em âmbito internacional colaborou com a formação de profissionais em cursos ministrados junto ao Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines na França e aos Museus Gulbenkian em Lisboa - Portugal instituições nas quais também auxiliou analisando e realizando assessoria de projetos educativos e de ação cultural com pleno apoio de suas então diretoras Maria Teresa Gomes Ferreira (Museus Gulbenkian) e Mathilde Bellaigue (Ecomusée le Creusot Montceau Les Mines).

Os principais temas de seus cursos e disciplinas foram: Museologia Social, Teoria Museológica, Administração de Museus, Museologia Popular, Preservação do Patrimônio Industrial, Educação em Museus, Acesso aos Museus e Formação Profissional.

Mesmo tendo uma agenda repleta de compromissos acadêmicos fora da cidade de São Paulo, continuou sua atuação, de forma intensa, na coordenação do Curso de Especialização em Museologia, na diretoria do Instituto de Museologia, na docência de disciplinas do curso, orientação de dissertações de mestrado e outras atribuições inerentes de sua atuação docente. Os alunos do curso, se beneficiaram das interlocuções nacionais e internacionais de Waldisa, sendo contemplados com aulas teóricas e práticas com profissionais e intelectuais de grande relevância como Nise da Silveira – Psiquiatra, Diretora do Museu de Imagens do Inconsciente, da Casa das Palmeiras e da Seção de Terapêutica Ocupacional do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, Maurício Segall – Dramaturgo, Museólogo e Diretor do Museu Lasar Segall, Mathilde Bellaigue – Teórica e Diretora do Ecomusée Le Creusot - Montceau Les Mines - França, Vinos Sofka - Presidente do ICOFOM e Diretor do Historiska Museum de Stocolmo, Gael de Guichen – Diretor de Formação ICCROM e responsável pelas escavações e abertura ao público da Gruta de Lascaux e da Caverna de Altamira. Na parceria



estabelecida com o ICCROM, na figura do Professor Gael de Guichen, obtinha anualmente o empréstimo de equipamentos de controle de luminosidade, umidade e agentes de deterioração de coleções de última geração, e formava agentes multiplicadores para supervisionar trabalhos técnicos dos alunos em museus de São Paulo e de outras cidades brasileiras.

No final de sua trajetória como diretora do Instituto de Museologia de São Paulo foi a responsável pela criação e pela primeira e única edição da Revista de Museologia, um dos primeiros periódicos científicos da área do país; e pelo Seminário Latino-americano de Museologia que reuniu profissionais e pesquisadores do Brasil e de países estrangeiros, proporcionando espaço de discussão e interlocução para estudantes e jovens profissionais da área de todo o país.

A tônica da atuação de Waldisa no campo da formação museólogos engajados com as questões sociais de seu tempo pode ser considerado um dos legados de grande relevância e reverberação, uma vez que seus alunos - seja do Curso de Especialização ou dos cursos de extensão e os pesquisadores que tiveram o privilégio de serem seus orientandos de mestrado, foram beneficiados com oportunidades de trabalho, pesquisa e com a aproximação com a militância por causas políticas, sociais e pela regulamentação da profissão de museólogo.

As oportunidades para os alunos também se davam no campo da docência e formação, inicialmente no âmbito do Curso de Especialização em Museologia e a partir de 1985 no Instituto de Museologia de São Paulo. Recebiam convite para atuação como monitores de disciplinas junto ao Curso de Especialização em Museologia e na indicação e recomendação para conquista de estágios profissionais, bolsas de estudos e empregos em instituições museológicas, universidades e órgãos de formação no Brasil e exterior.

Segundo ex-alunos e hoje profissionais de referência na área de museologia, que concederam depoimentos para a extensão de memória oral do projeto, como Cristina Bruno, Giselle Peixe, Pierina Camargo, Ricardo Bógus, Pedro Federsoni, Marília Xavier Cury, Inês Coutinho, Célio Turino de



Miranda, entre outros, Waldisa cativava seus discípulos para participarem de manifestações, atos políticos, interlocução com políticos e líderes de causas sociais, reuniões de grupos da sociedade civil e sindicatos e para se envolverem com seus principais projetos museológicos: o Museu da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (1978-1984) e a Estação Ciência/CNPQ (1986-1988).

Waldisa Rússio atuou como diretora do Instituto de Museologia de São Paulo e como coordenadora e professora do Curso de Especialização em Museologia, até seu falecimento no ano de 1990. O Instituto de Museologia foi mantido até o ano de 1992 com um corpo diretivo formado por ex-alunas e então professoras do Instituto - Gisele Paixão, Wania Tolovi, Elizabeth Zolcsak e Liliana Napolitano di Bello. Posteriormente conseguiu manter o curso com coordenadores de outras áreas nomeados pela direção da FESP-SP. Esse cenário culminou no encerramento do curso e das atividades instituto no ano de 1996.

CONCLUSÕES FINAIS

Para Rússio, os museus deveriam acolher a sociedade em sua diversidade e trabalhar para que os diferentes atores sociais participassem da preservação do patrimônio cultural e desenvolvessem a noção de pertencimento. Seus projetos, ações, cursos, estudos e principalmente seu contato direto com os visitantes das exposições que elaborou, como crianças pequenas, famílias de baixa renda, cidadãos com pouca escolaridade e pessoas com deficiência, enfatizavam sua afirmação sobre a função social do museu e do museólogo como trabalhador social. Essa premissa acompanhava todo o ciclo de formação dos alunos do Curso de Especialização em Museologia e daqueles que frequentaram seus cursos de extensão no Brasil e em países da América Latina, Portugal e França.



Os que tiveram o privilégio de serem introduzidos ao mundo museológico segundo suas perspectivas sabem o quanto foi importante ouvir em sala de aula que o museólogo é, antes de tudo, um trabalhador social. Reconhecem a diferença que esse ponto de vista fazia e ainda faz para a compreensão sobre o papel dos museus na sociedade brasileira e, especialmente, para a elaboração de premissas teóricas e a superação de paradigmas metodológicos orientados para a inclusão dos museus nos seus respectivos contextos socioculturais e da Museologia entre as Ciências Sociais e Aplicadas.⁴⁶

De acordo com suas próprias palavras: “Os museus são filhos da sociedade que os engendra ...e, como todos os filhos, servem para ajudar os ‘pais’ no seu processo de atualização, de reciclagem do mundo”⁴⁷. As suas contribuições com as práticas e reflexões sobre a necessidade de ampliação da função social dos museus brasileiros e sobre a relevância do engajamento do profissional de museu nas questões sociais de seu tempo contribuíram com o posicionamento e respeitabilidade da produção teórica e empírica brasileira junto a comunidade museológica internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁴⁶ BRUNO, Cristina. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010 p. 24

⁴⁷ INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO. Jornal do Instituto de Museologia de São Paulo – Edição em Homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política. 1991



ARAUJO, Léa Blezer. *A tecitura de uma museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Museologia). Programa Interunidades em Museologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2017.

ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) *A Memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Icom, 1995.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado/Secretaria de Estado da Cultura/Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

CURY, Marília Xavier. Museologia - marcos referenciais. In: Cadernos do CEOM - Ano 18, nº21 - *Museus: pesquisa, acervo, comunicação*. Chapecó: UnoChapecó, 2008.

DE CARVALHO, Luciana Menezes. Waldisa Rússio e Tereza Scheiner – dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e museologia. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST*, v. 4, n. 2, 2011, p. 147-158.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Sur la muséologie. *Culture & Musées*, v. 6, n. 1, 2005, p. 131-155.



GOUVEIA, Inês. *Waldisa Rússio e a política no campo museológico*. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO DE MUSEOLOGIA DE SÃO PAULO. *Jornal do Instituto de Museologia de São Paulo – Edição em Homenagem a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política. 1991

RUSSIO, Waldisa. *Um Museu de Indústria em São Paulo*. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia, 1980. 28p (Coleção Museu e Técnicas n. 6).

_____. Interdisciplinarity in museology. *Museological Working Papers – MuWoP*, n. 2, 1981, p. 56-57.

_____. Methodology of museology and professional training. *Icofom Study Series – ISS 1*, 1983, p. 114-125.

_____. La muséologie et la formation : une seule méthode. *Icofom Study Series – ISS 5*, 1983, p. 32-39.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. Como Fazer. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. Vol. 6.

MUSEU DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E TECNOLOGIA – Centro Social Mario França de Azevedo. *Percepção e criação*. São Paulo, 1980. Texto Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.



SARRAF, Viviane Panelli. *Preservação, acesso e participação no patrimônio cultural: o legado teórico e empírico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*. in: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 71, 2018, p.304-324.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

